



Serra do
Ramalho

O trem da expedição

Le train de l'expédition

Jacques Sanna
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

O A organização de uma aventura desta envergadura é um longo caminho, implicando em investimentos, preparações e em motivações diversas por parte das pessoas que procuram esta mudança do seu cotidiano e se autorizam a isso. A busca de eventuais patrocinadores que proporcionam ajuda financeira ou material é um dos principais fatores para a efetivação do projeto, constituindo-se em um de seus fundamentos. O auto-patrocínio também tem um papel importante. Assim, é necessário uma atenção especial à venda de camisas com o logotipo da expedição e de outros produtos, o que representa um trabalho de longa duração. O número de reuniões, de postagens, de telefonemas, de cálculos a efetuar e trocas de e-mail com o Brasil é grande, estendendo-se por todo o ano. Tudo isso faz parte da preparação material e teórica da expedição, bem como psicológica das pessoas nela envolvidas. É a imagem de um trem que parte da estação com inúmeros vagões cheios de todos esses aspectos, próprios de um empreendimento deste tipo, que me vem espontaneamente à cabeça.

Bahia 99 foi o quarto trem¹ a partir, tendo à sua frente a mesma locomotiva já bem conhecida: Jean Francois Perret, o Jef.

Assinado: um vagão.

Le lancement d'une aventure de cette envergure est un long cheminement impliquant investissements et préparations alliés à des motivations diverses de la part d'individus recherchant et s'autorisant ce dépassement de leur quotidien. La recherche des éventuels commanditaires, qui apporteront une aide financière ou matérielle, est un des aspects majeurs rendant le projet possible et en constitue l'un de ses fondements. L'auto-parrainage joue aussi un rôle important. En effet, la vente d'une cuvée spéciale, de maillots portant le sigle de l'expédition, etc., demande un suivi particulier et, écouler la totalité de nos produits représente un travail de longue haleine. Le nombre de réunions, de courriers, de coups de téléphone, de comptes à effectuer, d'échanges d'e-mails avec le Brésil sont périodiques et s'étalent sur une année entière. Tout cela contribue à la préparation matérielle et théorique de l'action, ainsi qu'à celle, psychologique, des êtres humains concernés. C'est l'image d'un train qui s'élance de la gare, composé d'une multitude de wagons remplis de tous ces aspects, propres à une entreprise de ce genre, qui me vient le plus spontanément à l'esprit.

Bahia 99 a ainsi été le 4ème convoi¹ à prendre le départ, avec à sa tête la même locomotive bien connue: Jean-François Perret, dit Jef.

Un wagon.

1. O GSBM (França) já participou de 4 expedições no Brasil, sendo 3 delas em conjunto com o Grupo Bambuí (Brasil): Goiás 94, 97 e Bahia 99.



The Expedition Train

Any international caving expedition requires major preparations. A whole year may be spent in search of sponsors, several meetings take place, information are exchanged through phone calls and e-mails to different people and different countries. The organisation of such an expedition could be compared to a train that leaves the station with several wagons. And Bahia'99 was the fourth convoy to leave France towards Brazil, conducted by the "locomotive" Jean-François Perret (Jef).

First Contact with Brazil

During the flight from Paris to São Paulo, a French caver gets to know more about the Chagas Disease in an informal talk to a Brazilian researcher. The disease, which is transmitted through the bite of an insect, is less common nowadays, due to the massive use of insecticide and due to prevention campaigns.

Primeiro contato com o Brasil

Premier contact avec le Brésil

Jacques Sanna
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule


Serra do
Ramalho

2 1:30 do dia 7 de junho de 1999, no vôo Paris-São Paulo

Logo após ter-me acomodado, começo a exercitar o meu português com a minha vizinha, sentada à minha esquerda (e que fala muito bem o francês). Ela me informa que é pesquisadora da área médica na Universidade de São Paulo e que mantém igualmente contatos com o Instituto Pasteur de Paris, com o qual colabora. Informo-lhe o motivo da nossa viagem e então nossa conversa recai sobre suas pesquisas atuais em relação a uma doença que se abate sobre o Brasil, uma vez que esta doença tem uma certa relação com a região que nos propusemos a explorar.

Trata-se da “doença de chagas”. Ela é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (ser unicelular) que é transmitido por um inseto, cientificamente chamado de *Triatoma infestans*, de cor marrom e amarela, mas comumente conhecido pelo nome de “barbeiro” ou “chupança”.

Este inseto ataca principalmente durante a noite para se alimentar de sangue. Seu hábitat preferido são as casas de pau-a-pique. Eis seu modo de ação: ele pousa sobre a sua vítima, picando-a e defecando ao mesmo tempo, evacuando assim os parasitas (*T. cruzi*). Esta picada provoca um prurido e, assim que a pessoa se coça, introduz em sua circulação sanguínea os *T. cruzi*, que se multiplicam e se alojam na musculatura lisa do coração, do esôfago e dos intestinos, causando desta maneira uma doença que pode ficar vários anos sem ser detectada pela pessoa infectada. Esta doença é transmitida também durante as transfusões sanguíneas, e o ciclo se fecha quando um inseto não infectado pica uma pessoa portadora da doença.

Note-se que a propagação dessa doença foi em parte controlada pelo uso maciço de inseticidas e por campanhas junto às populações afetadas. As pesquisas atuais têm como objetivo encontrar um meio de deter esse acometimento físico insidioso e descobrir seu modo de funcionamento. Eu gostaria agora de tranquilizar os leitores destas linhas. Durante nosso périplo, não tivemos qualquer contato com os “barbeiros”, nem tampouco encontramos pessoas acometidas por esta terrível doença.

Para maiores informações sobre o assunto, entrar em contato com a pesquisadora. Foi ela quem me proporcionou os primeiros calafrios antes mesmo de chegar a esta terra fascinante que é o Brasil. □

21h30 le 7 juin 1999, dans l'avion Paris/Sao Paulo.

A peine installé à bord, j'en profite pour affûter mon portugais avec ma voisine, assise à ma gauche (et qui parle très bien français). J'apprends qu'elle est chercheuse dans le milieu médical à l'université de São Paulo et qu'elle a également des contacts avec l'institut Pasteur de Paris, avec lequel elle collabore. Je lui fais part du but de notre voyage, notre conversation s'engage alors sur ses recherches présentes concernant une maladie sévissant au Brésil, car celle-ci a un certain rapport avec la région que nous nous proposons d'explorer. Il s'agit de “la maladie de Chagas”, découverte en 1910 par Carlos Chagas. Elle est causée par le protozoaire *Trypanosome Cruzi* (être unicellulaire) qui est transmis par un insecte appelé scientifiquement « *Triatome Infestant* », de couleur marron et jaune, et plus communément désigné sous les noms de “Barbeiro” ou de “chupança”. Cet insecte volant sévit surtout la nuit pour s'alimenter en sang. Sa résidence préférée est la maison faite d'argile et de bois. Son mode d'action est le suivant : il atterrit sur sa proie, la pique et défèque en même temps, évacuant ainsi les parasites (*T. Cruzi*).

Cette piqure provoque une démangeaison qui, lorsqu'elle est grattée, introduit dans la circulation sanguine les *T. Cruzi* qui vont alors se multiplier en se logeant dans les muscles du cœur, de l'œsophage et des intestins, provoquant ainsi une maladie qui peut couvrir pendant plusieurs années sans être détectée par le sujet infecté. Cette maladie est transmise aussi lors de transfusions sanguines et le cycle est bouclé lorsqu'un insecte sain pique un sujet atteint. Bien sûr, l'étendue de ce fléau a été en partie éradiquée par des épandages massifs d'insecticides et par des campagnes de prévention auprès des populations concernées. Les objectifs de cette étude consistent à trouver une parade à cette atteinte physique insidieuse et à en découvrir son mode de fonctionnement. Je tiens maintenant à rassurer les lecteurs de ces lignes. Au cours de notre périplo, nous n'avons eu aucun contact avec les “Barbeiros”, ni rencontré de gens atteints par cette terrible maladie.

Voici les coordonnées de cette chercheuse. Ô combien éclairante. Je lui suis redevable de mon premier frisson, avant même d'avoir touché cette terre fascinante qu'est le Brésil. □

Silvia Ortiz
Universidade de
São Paulo
Faculdade de
Medicina
Av. Dr. Arnaldo,
455
01246-903
São Paulo – SP
Brasil
Tel:
(55-11)30667184
Fax:
(55-11) 2826777
e-mail:
SORTIZ@usp.br